



## IMPORTÂNCIA HISTÓRICA.

Para Clara Charf, homenagem chama atenção para a história de Marighella (alto)

# 'A democracia no Brasil é robusta'

Ex-ministro de FH, José Gregori é cotado para integrar a Comissão da Verdade

## ENTREVISTA

### José Gregori

Tatiana Farah

tatiana.farah@sp.oglobo.com.br

SÃO PAULO

• Ministro da Justiça e dos Direitos Humanos no governo FH, o jurista José Gregori, de 81 anos, é um dos cotados para compor a Comissão da Verdade. Hoje secretário de Direitos Humanos de São Paulo, ele defende a Comissão, mas lembra que a Lei da Anistia não prevê punições e que a situação aqui é diferente da de outros países.

**O GLOBO:** *Quando estava em tramitação, o senhor chegou a chamar o projeto da Comissão da Verdade de uma "peça de ourivesaria". Ainda acredita nisso ou começa a ver o tema com alguma desconfiança?*

**JOSÉ GREGORI:** Foi um grande marco democrático. Independentemente de se saber quais serão os resultados, o fato de ser um assunto tão delicado, de

um tema que não cicatrizou totalmente no Brasil — que foi a ditadura militar —, ter conseguido que todos os partidos sentassem à mesa e concordassem com o projeto enviado pelo governo é um avanço democrático dos mais importantes. É uma prova de que a nossa democracia está ficando robusta.

• *A Comissão da Verdade é suficiente para cicatrizar feridas?*  
**GREGORI:** Acho que, se ela não viesse, a ferida ficaria mais exposta. Pelo simples fato de ter

vindo, já melhorou a situação. Acho que a presidente Dilma tem tudo para acertar nos sete nomes de pessoas talhadas para desempenhar essa tarefa: trazer elementos para a História. Tenho confiança. Talvez a Comissão da Verdade não chegue a dizer, em um determinado episódio, tudo o que aconteceu, mas, daqui a dois anos, o historiador ou aquele que se interessar por aquele determinado episódio que a comissão estudou vai ter muito mais elementos do que tem hoje.